

Para melhorar o grau de investimento, Brasil terá de fortalecer sua política fiscal e reduzir as despesas, afirma representante da S&P

Agora, faltam reformas

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Se quiser sair da rabeira do grau de investimento — há nove degraus a serem conquistados para chegar ao topo da elite dos países sem-risco para o capital —, o Brasil terá que fortalecer sua política fiscal e aumentar o ritmo do crescimento

econômico. Foi o que disse ontem Lisa Schineller, analista da Standard & Poor's, agência de classificação de risco que, na quarta-feira, concedeu ao Brasil o selo de nação confiável. Por meio de uma teleconferência, ela destacou que, para melhorar sua nota (BBB-), o país necessita reduzir, de forma mais acentuada, a relação entre a dívida pública e

o Produto Interno Bruto (PIB), que, em março, atingiu 41,2%, e, claro, melhorar a qualidade e reduzir os gastos públicos.

“Não há como se pensar em nova promoção na nota do Brasil, se esses pontos não forem atacados”, assinalou Lisa. A seu ver, o caminho mais sensato para que o país avance é por meio de reformas, como a tributária e a tra-

lhisto. O projeto de reforma de impostos que o governo encaminhou ao Congresso, segundo a analista, é “forte”, mas como não se sabe se ele realmente andará, não foi considerado na hora de se conceder o grau de investimento. Quanto à reforma trabalhista, Lisa disse ser fundamental para que se reduzira o alto nível de informalidade da economia brasileira.